



Educação Olímpica no Brasil: construção, validação e consistência interna do “Inventário de Valores Olímpicos”

Gabriel Kessler Merlin¹⁻², Nelson Schneider Todt¹⁻² (orientador)

¹ Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, PUCRS, ² Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Ciências da Saúde, FEFID-PUCRS

Resumo

Este estudo se justifica pela necessidade de estimular a utilização de processos de avaliação de resultados, através do Inventário de Valores Olímpicos (IVO), como ferramenta fundamental para o pleno desenvolvimento de programas de Educação Olímpica no país, como ideia de ampliar as ações do Comitê Pierre de Coubertin no Brasil. Para isto, o objetivo geral é testar princípios métricos de validade de conteúdo do IVO. O presente estudo faz parte de um projeto de construção de inventários de Educação Olímpica, e, ao abordar o âmbito escolar, se junta a outro estudo com abordagem mais esportiva. Seguindo orientações da literatura especializada (PAWLOWSKI; TRENTINI; BANDEIRA, 2007; CRONBACH, 1988; DASSA, 1999; BALBINOTTI, 2005; PASQUALI, 2001; 2007; HILL; HILL, 2008), a partir de instrumentos válidos e fidedignos, é possível avançar nos estudos dos Valores, portanto é necessária a elaboração de um instrumento que siga orientações psicométricas obedecendo a etapas bem definidas e procedimentos rigorosos, tendo a Validade de conteúdo como objetivo inicial. Por esta razão, optou-se pela utilização do cálculo de Coeficiente de Validade de Conteúdo proposto por Hernandez-Nieto (2002). A amostra foi composta por cinco juízes avaliadores (Mestres ou Doutores com notório saber na área de Educação Olímpica). Os resultados do Coeficiente de Validade de Conteúdo total (CVC_t) quanto à Pertinência e Clareza foram, respectivamente, 0,69 e 0,74. Considera-se que para ter um instrumento válido, no ponto de vista do conteúdo, é necessária a realização de consecutivas avaliações dos juízes, até que se atinja o escore desejado ($\geq 0,8$). Isto permite concluir que o IVO é um instrumento que ainda precisa ser melhorado, quanto à clareza e pertinência dos conteúdos dos itens, para assim possibilitar um melhor entendimento e compreensão destes

pelo público alvo. Após o processo de validação de conteúdo, pretende-se aplicar o instrumento no público alvo e verificar dificuldades de compreensão dos itens. Finalizado o processo, serão avaliadas a validade de construto (fatoriais exploratória e confirmatória) e a consistência interna (alpha de Cronbach) do IVO, para contemplar a fase quantitativa do projeto.

Referências

BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Revista Aletheia**, Canoas, RS, v. 1, n. 21, p. 43-52, jan./jun. 2005.

CRONBACH, L. J. Internal-Consistency of tests: Analyses old and new. **Psychometrika**, Greensboro, USA, v. 53, p. 63-70, 1988.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Univesité de Montreal, 1999.

HERNANDEZ-NIETO, R. **Contributions to Statistical Analysis**. Mérida: Los Andes University Press, 2002.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo/CFP, 2001.

PASQUALI, L. Validade dos testes psicológicos: será possível encontrar o caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. especial, p. 99-107, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000500019>. Acesso em: 23 dez. 2011.

PAWLOWSKI, J.; TRENTINI, C. M.; BANDEIRA, D. R. Discutindo procedimentos psicométricos a partir da análise de um instrumento de avaliação neuropsicológica breve. **Psico-USF**, Bragança Paulista, SP, v. 12, n. 2, p. 211-219, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psicousf/v12n2/v12n2a09.pdf>>. Acesso em 14 de out. 2009.